



SÓNIA BOMBICO
CIDEHUS – Universidade de Évora

MEDITERRANEAN CULTURAL HERITAGE IN EU POLICIES



THEMATIC WORKSHOPS

MEDHEUS | Project N° 01085693 | ERASMUS-JMO-2022-MODULE

EU Smart Specialization Strategy, Cultural Heritage and Innovation in the Mediterranean Region

**EU Smart
Specialization
Strategy, Cultural
Heritage and
Innovation in the
Mediterranean
Region**



Module 1- EU Smart Specialization Strategy, Cultural Heritage and Innovation in the Mediterranean Region

Módulo 1- Estratégias Europeias de Especialização Inteligente & o Património Cultural na Região Mediterrânica

Learning objectives:

- a) To understand the concept of Smart Specialisation Strategies (S3)
 - b) To recognise the methodologies for the development and implementation of S3
 - c) To become familiar with the S3 Community of Practice of the European Commission
 - d) To gain insight into the findings of systematic literature reviews related to Smart Specialisation Strategies (S3)
- 3) To explore how cultural heritage has been integrated into Smart Specialisation Strategies (S3) across different regional contexts in Southern Europe and the Mediterranean.

Smart Specialization Strategies (S3)



Fundamentos conceituais

O termo “especialização inteligente” foi introduzido por economistas focados na inovação e na política industrial, como Dominique Foray, Paul David e Bronwyn Hall no início dos anos 2000.

A ideia central é que **cada região deve concentrar os seus recursos e políticas de inovação em áreas específicas onde possua vantagens competitivas**, em vez de tentar competir simultaneamente em todos os sectores.

Referências:

Foray, D., David, P. A., & Hall, B. H. (2009). Smart specialization. The concept (Knowledge Economists Policy Brief No. 9, June). Brussels: European Commission.

Foray, D., David, P. A., & Hall, B. H. (2011). Smart specialization. From academic idea to political instrument, the surprising career of a concept and the difficulties involved in its implementation (MTEI Working Paper, November). Lausanne: MTEI.

Foray, D. (2015). *Smart Specialisation: Opportunities and Challenges for Regional Innovation Policy*. Routledge.

Foray, D., Eichler, M., & Keller, M. (2020). *Smart specialization strategies—Insights gained from a unique European policy experiment on innovation and industrial policy design*. Review of Evolutionary Political Economy, 2, 83–103.

Formalização como política da UE

Em **2010**, a Comissão Europeia adotou o conceito como parte da Estratégia Europa 2020, com o objetivo de promover:

- Crescimento inteligente (baseado no conhecimento e na inovação),
- Crescimento sustentável,
- Crescimento inclusivo.

A especialização inteligente tornou-se uma **condicionalidade ex ante** (um requisito obrigatório) para que as regiões pudessem receber **fundos de coesão da UE (2014–2020)** destinados à inovação.

Implementação prática

O **Joint Research Centre (JRC)** da Comissão Europeia desenvolveu diretrizes para que os Estados-Membros e as regiões pudessem conceber Estratégias de Especialização Inteligente (RIS3 – Estratégias de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente).

Estas estratégias RIS3 devem basear-se em:

- Envolvimento das partes interessadas (empresas, universidades, governo),
- Identificação de nichos de especialização regionais,
- Atribuição estratégica de financiamento à I&D.

Desenvolvimentos recentes

Para o **período de 2021–2027**, a especialização inteligente foi reforçada com um foco acrescido em:

- As transições digital e ecológica,
- A conectividade inter-regional,
- As missões e desafios sociais.

OS TRÊS PILARES DA ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE (S3)

1 – Localização

A especialização inteligente é uma abordagem baseada no território; constrói-se a partir dos ativos e recursos disponíveis localmente.

2 – Priorização

As estratégias S3 devem identificar e concentrar os recursos num conjunto limitado de áreas, as chamadas prioridades de investimento S3.

3 – Participação

As S3 exigem o envolvimento das partes interessadas da hélice quádrupla (sector público, investigação, sector privado e sociedade civil) ao longo de todo o ciclo da estratégia. Os atores locais devem apoiar a definição, revisão, monitorização e implementação das prioridades de investimento da S3.

Entrepreneurial Discovery Process (EDP)

Processo de Descoberta Empreendedora

O **Processo de Descoberta Empreendedora** é o mecanismo participativo através do qual **as regiões identificam, validam e atualizam as suas áreas prioritárias de especialização inteligente**, com base no conhecimento coletivo dos seus atores económicos, científicos e institucionais.

TRÊS ETAPAS ESSENCIAIS PARA DESENVOLVER UMA ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE (S3)

Etapa 1 – Definir Áreas Prioritárias

Objetivo: Identificar algumas áreas estratégicas onde a região tem potencial para crescer através da inovação e transformação.

O que está incluído:

- **Combinar um domínio económico** (ex.: tecnologia da saúde, agricultura, turismo) **com uma direção clara de mudança** (ex.: digitalização, sustentabilidade, modernização).
- **Concentrar-se nas forças e oportunidades regionais**, e não no que os outros estão a fazer.
- **Utilizar a análise de dados, consultas a partes interessadas e ferramentas como a análise SWOT** para definir prioridades relevantes.
- **Evitar selecionar setores inteiros ou temas demasiado amplos** — ser específico e orientado para a ação.

Etapa 2 – Criar Roteiros de Transformação (Roadmaps)

Objetivo: Transformar cada prioridade num roteiro de transformação concreto, composto por projetos interligados e complementares que apoiem a mudança estrutural na região.

O que está incluído:

- **Identificar um conjunto de projetos relacionados**, que podem incluir:
 - **Projetos existentes já ativos na região** (ex.: programas de formação, laboratórios de I&D, redes de PME).
 - **Novos projetos que precisam ser desenvolvidos** para colmatar lacunas (por exemplo, serviços de certificação, apoio à adoção tecnológica, plataformas digitais).
- Os projetos devem ser:
 - **Relacionados entre si** — partilhando objetivos, intervenientes ou recursos.
 - Focados no mesmo objetivo de transformação.
 - Capazes de **criar sinergias**, efeitos de transbordamento e densidade relacional.
- Utilize ferramentas como o **mapeamento de projetos** para avaliar:
 - **Capacidades** (competências, infraestruturas, parceiros);
 - **Oportunidades** (impacto no objetivo de transformação);
 - **Interligação** (Os projetos apoiam-se ou reforçam-se mutuamente?).

Etapa 3 – Ação e Implementação

Objetivo: Executar o roteiro com um PLANO DE AÇÃO flexível e bem coordenado que apoie a aprendizagem e a adaptação.

O que está incluído:

- **Mobilizar financiamento de diferentes fontes** (fundos da UE, programas nacionais, parcerias público-privadas).
- **Evitar selecionar apenas os “melhores” projetos** — focar-se em projetos interdependentes que promovam uma mudança sistémica.
- **Utilizar modelos de financiamento flexíveis:** monitorizar o progresso, interromper precocemente os projetos com falhas, expandir os que tiverem sucesso.
- Implementar **mecanismos robustos de monitorização** e retroalimentação para adaptar o plano ao longo do tempo.
- **Incentivar a colaboração entre regiões** quando necessário (para aceder a capacidades em falta).

S3 COMMUNITY OF PRACTICE

The central knowledge and information hub for Smart Specialization

The Smart Specialisation Community of Practice (S3 CoP) is the central node on guidance, networking, support and peer-learning on S3, covering its conceptual development and its implementation.

The S3 CoP aims at reaching out to all quadruple-helix stakeholders interested in Smart Specialization (Business, Government, Academia and Civil society)

LINK:

https://ec.europa.eu/regional_policy/policy/communities-and-networks/s3-community-of-practice_en

S3 CoP Observatory
Working Groups
Targeted support
Thematic Smart Specialisation Platforms



May 2012

LINK:

https://ec.europa.eu/regional_policy/en/information/publications/guides/2012/guide-to-research-and-innovation-strategies-for-smart-specialisation

Revisões sistemáticas da literatura relacionadas com as Estratégias de Especialização Inteligente (S3)

Suggested Reading:

Ferreira, H., Marques, C.S. & Farinha, L. (2025). “[Regional Smart Specialisation Strategies: A Systematic Literature Review](#)”. *Journal of the Knowledge Economy*.

Rosas Rodríguez, B., & Demmler, M. (2023). [Revisión sistemática de la literatura sobre especialización inteligente: Perspectivas y oportunidades futuras](#). *Revista de El Colegio de San Luis*, 13(24).

Revisões sistemáticas da literatura relacionadas com as Estratégias de Especialização Inteligente (S3)

- **Persistem lacunas teóricas e metodológicas**, sobretudo no Processo de Descoberta Empreendedora (EDP) e na definição de indicadores de sucesso.
- **Guias e metodologias desatualizados**, carecendo de revisão contínua e adaptação aos novos contextos.
- **Expansão global do conceito S3**, com aplicação crescente fora da União Europeia.
- **Necessidade de reforçar a capacitação dos atores regionais** (universidades, empresas, governo).
- **Quatro grandes áreas temáticas na literatura**: conhecimento, inovação, políticas públicas e especialização.
- **Temas-chave identificados**: EDP, diversificação, clusters, governação multinível, modelo da hélice quádrupla, vantagem competitiva regional.
- **Desafios na implementação regional**: falta de coordenação, fraca capacidade institucional, e monitorização limitada.
- **Crescimento acentuado da investigação sobre S3** desde 2014, com pico em 2021–2022.
- **Sugestões para investigação futura**:
 - Avaliação de impacto real das estratégias
 - Estudos comparativos entre regiões
 - Aperfeiçoamento da governação e participação dos stakeholders

HOW TO EVALUATE THE SMART SPECIALISATION STRATEGY? A methodological proposal under the umbrella of Complexity Theory” (Calò & Prota, 2024)

- **Falta de avaliações abrangentes da S3**

Ainda há escassez de avaliações robustas e baseadas em evidência sobre os impactos reais da S3 nos períodos 2014–2020 e 2021–2027.

- **Avaliação tradicional é insuficiente**

Avaliações baseadas apenas em indicadores de resultado e impacto direto não captam a complexidade da implementação da S3, que envolve múltiplos níveis e atores.

- **Proposta de uma abordagem metodológica alternativa**

O artigo propõe uma **avaliação baseada na Teoria da Complexidade**, que:

- Reconhece a natureza dinâmica, adaptativa e interativa das S3.
- Dá ênfase ao **aprendizado contínuo**, feedback em tempo real e adaptação da política às realidades locais.

- **Integração de abordagens mistas de avaliação**

A avaliação da S3 deve combinar:

- Avaliações baseadas em dados e indicadores (quantitativas),
- Avaliações orientadas pelos stakeholders (qualitativas), promovendo aprendizagem social e legitimidade.

- **Importância dos contextos locais e específicos**

Cada região deve desenvolver **sistemas de avaliação próprios**, adequados à sua estrutura institucional, capacidade de inovação e nível de maturidade do ecossistema.

Instituições do Ensino Superior & Estratégias de Especialização Inteligente



Suggested Reading:

Keykha, A. (2022). “**Identifying the components of universities smart specialization strategy**”. *Quarterly Journal of Research and Planning in Higher Education*, 28(1), 93–130.

Calza, F., Carayannis, E. G., Panetti, E., & Parmentola, A. (2022). ***The role of university in the smart specialization strategy: Exploring how university–industry interactions change in different technological domains***. *IEEE Transactions on Engineering Management*, 69(6), 2649–2658.

- **Research**
- **Knowledge transfer**
- **Commercialization**

Instituições do Ensino Superior & Estratégias de Especialização Inteligente

Calza, F., Carayannis, E. G., Panetti, E., & Parmentola, A. (2022). *The role of university in the smart specialization strategy: Exploring how university–industry interactions change in different technological domains*. IEEE Transactions on Engineering Management, 69(6), 2649–2658.

Funções da universidade nas S3

O artigo identifica quatro papéis fundamentais das universidades na implementação das S3:

1. **Geradora** – Produção de conhecimento e ativação de redes com empresas.
2. **Absorvente** – Aumento da capacidade de absorção regional através da formação e mobilidade.
3. **Colaborativa** – Mediação entre atores regionais (neutralidade institucional).
4. **Liderança** – Promoção de aprendizagem regional e capacidade de liderança sustentável.

Património Cultural & Estratégias de Especialização Inteligente

Stanojev, J. & Gustafsson, C. (2021) **Smart Specialisation Strategies for Elevating Integration of Cultural Heritage into Circular Economy**. *Sustainability*, 13, 3685. <https://doi.org/10.3390/su13073685>

Objetivo do artigo:

Explorar de que forma as estratégias de especialização inteligente (RIS3/S3) podem integrar melhor o património cultural como parte das estratégias de economia circular nas regiões e cidades europeias.

Eye@RIS3

https://place-based-innovation.ec.europa.eu/projects-0/eyeris3-innovation-priorities-europe_en

Análise 1 – Relevância em domínios relacionados

- **Domínios com maior ligação ao património cultural:**
 - Económico: Artes, recreação, turismo
 - Científico: Cultura, media, educação
 - Objetivos políticos: Indústrias criativas, biodiversidade
- **Apenas cerca de 10% das regiões mencionam explicitamente “património cultural” nas suas RIS3.**

Análise 2 – Relevância geral

- A cultura em geral surge em cerca de 33% das regiões, mas o património cultural apenas em 10%.

Análise 3 – Mapeamento regional

- Regiões que mais valorizam o património nas RIS3: Grécia, Véneto (Itália), Portugal, Espanha.
- Países como França, Alemanha, Reino Unido e Escandinávia apresentam baixa inclusão do tema nas suas RIS3.

Conclusões

- Poucas regiões europeias reconhecem o património cultural como parte das suas estratégias de economia circular.
- Existe potencial significativo por explorar para integrar reutilização adaptativa e conservação como instrumentos circulares.
- A falta de diálogo entre stakeholders culturais e decisores de inovação limita a integração do tema nas RIS3.
- Os autores propõem reforçar a complementaridade entre cultura, economia circular e RIS3, através de ações estratégicas, e não apenas de projetos pontuais.

Explorar de que forma o património cultural tem sido integrado nas Estratégias de Especialização Inteligente (S3) em diferentes contextos regionais do Sul da Europa e da região do Mediterrâneo.

Questionário tem como objetivo analisar, de forma comparada, como o património cultural (material e imaterial) está integrado nas Estratégias de Especialização Inteligente (S3) de diferentes regiões da Europa do Sul e do Mediterrâneo.

Deverá escolher uma região específica e, com base no documento da respetiva Estratégia Regional (EREI/RIS3), responder às perguntas que se seguem.

https://drive.google.com/drive/folders/1EUu1xEhh6XKKFYb_CO2cTLDnrNPN_06I?usp=sharing

<https://forms.gle/WQsucmXtr7GxGpEK9>



Como posso aplicar a S3 há minha região? Município? Freguesia?

Area Prioritária/Sector	Area de Transformação	Projetos Ativos Existentes	Projetos Novos a Desenvolver	Atores Envolvidos	Impacto Esperado